

DOSSIÊ TEMÁTICO DO 22º COLE – ENSAIOS

SLAM: NA ENGRENAGEM, A CONTRA-MOLA QUE RESISTE!

SLAM: IN THE GEARING, THE BACKSPRING THAT RESISTS!

¡SLAM: EN EL ENGRANAJE, LA CONTRA-GOMA QUE RESISTE!

Gizele Cristiana Carneiro¹

Kátia Maria Kasper²

Resumo: Escreve-se em travessia ao caos. A linha: o Slam. Acontecimento ocupando espaços à margem, território de potência. É das vibrações sentidas nesse lugar de batalha e daquilo que afeta num clamor por resistência, que se efetiva uma escrita poética de recusa.

Palavras-chave: Slam; escrita poética; literatura menor.

Abstract: It is written across chaos. The line: the Slam. Event occupying marginal spaces, territory of power. It is from the vibrations felt in this place and from what it affects in a clamor for resistance, that a poetic writing of refusal takes place.

Keywords: Slam; poetic writing; minor literature.

Resumen: Se escribe en travesía al caos. La línea: Slam. Acontecimiento ocupando espacios al margen, territorio de potencia. Es de las vibraciones sentidas en ese lugar y de aquello que afecta en un clamor por resistencia, que afecta una escritura poética de rechazo.

Palabras clave: Slam; escritura poética; literatura menor.

Prólogo

Em travessia ao caos, escreve-se. Junto a um espaço de criação no qual tudo o que se produz resulta em vida e manifesta vida e celebra vida. Vida essa que se constitui pela palavra e pela partilha da palavra poética.

Em travessia ao caos, equilibra-se em linhas (DELEUZE; PARNET, 1998). Junto a meninas e mulheres – mas não só – que se dão a encontros para declamar e ouvir poemas. O *Slam* das Gúrias é uma batalha de poesia falada que se reunia³ em tardes de sábado, no espaço da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Opera-se ali um espaço comum de partilha dos afetos (ROLNIK, 2016) que atravessam os corpos e ressoam organicamente nas rimas poéticas a cada abertura de palco.

Em travessia ao caos, encontra-se (FIADEIRO; EUGENIO, 2012). Junto a esses corpos, resulta a lírica aqui apresentada. Colheita dos ecos manifestos a cada vez que se entoava o pedido delas:

“Licença pra chegar!”

¹ Universidade Federal do Paraná.

² Universidade Federal do Paraná.

³ Desde março de 2020, ao anúncio da pandemia global do Covid 19, as batalhas movidas pelo *Slam* das Gúrias passaram a ocupar as redes sociais. Para mais informações, acessar o perfil: <https://www.instagram.com/slamdasguriascwb/?hl=pt-br>. Acesso em: 23 de out. de 2021.

SLAM: na engrenagem, a contra-mola que resiste!⁴

Equilibrar-se!
Em meio ao des

mo
ro
na
men
to
de
mun
dos:

equilibrar-se!
No ba-lan-ceio-desta-corda-bamba-sócio-política: equilibrar-se!
Mover-se em desvio de mal-ditas palavras.
Nenhuma atinge,
nenhuma endurece,
nenhuma silencia [nos]!

Vozes manuseiam desfiamentos
Num tecer,
re-tecer,
entre-tecer existências.
Versos de afirmar a vida.
Versos de fiar a vida!

E no fiar,
criam linhas de fuga⁵, linhas de escrita, linhas de escuta.
Escuta?
Sim!
Ouçam: o que dizem é visceral!
Perfura a pele e gruda no dentro.
Rasgam o tempo, diz Roberta [a Estrela].
Fissuram o território-caos
Forjam espaços heterotópicos⁶
E instauram platôs:
de dizer poemas,
de cantar poemas,
de clamar poemas.

⁴ Em se tratando de uma composição poética, as linhas teóricas que dialogam com o escrito nem sempre estão referenciadas de forma direta no texto. Encontram-se diluídas nos versos.

⁵ Para o conceito de linhas de fuga, opero com DELEUZE; PARNET (1998).

⁶ Opero aqui com o conceito de heterotopia para pensar esse lugar outro que se cria nas veredas da rua. Para tal, me ocupo do artigo “Heterotopias” por KASPER, K. M.; LIMA, A. P.; TÓFFOLI, G., publicado pela ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 21, n. 4, p. 1013–1025, 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i4.8652679. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652679>.

Desterritorializam o instituído do poético
da métrica sacra,
da rima santa
e o lançam na rua.
Lírica das beiradas,
estética das beiradas,
língua das beiradas.

Enunciação coletiva
em poética menor⁷.
Menor?
Não se engane!
Menor aqui diz de uma subversão
Subversão, não: artimanha estonteante
de ocupar a língua que nos quer
emudecida
entristecida
enfraquecida
e fabular outra...
Língua de registrar apagamentos⁸.

Língua,
que grite a vida,
que afirme a vida,
que recite a vida!

Margear tempo e espaço
Num desencontro
de tudo que imola a potência criadora.
Plantar singularidades germinativas,
talhar nos espaços moucos
grafias orais de ensurdecer!

Gestar revoluções vocabulares,
moleculares,
incendi-ares!

Pois, “*esse negócio de ver a vida acontecendo com tamanha força é arrasador*” (SIMAS, 2020, p. 95).

Estou falando do Slam!

⁷ Para o conceito de poética menor, ver: Kafka: por uma literatura menor, de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Trad. J. C. Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

⁸ Ideia desenvolvida a partir da leitura do ensaio: Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo, de Gloria Anzaldúa, publicado na **Revista Estudos Feministas**, CFCH/UFSC. v. 8, n. 1, p. 229-235. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106>.

Referências

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad. E. A. Ribeiro. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

FIADEIRO, João; EUGENIO, Fernanda. Secalharidade como ética e como modo de vida: o projeto AND_Lab e a investigação das práticas de encontro e de manuseamento coletivo do viver juntos. *Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 61-69, 2019. DOI: 10.5965/1414573102192012063. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3191>. Acesso em: 3 jan. 2022.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Sobre as autoras

Gizele Cristiana Carneiro. mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná no Programa de Teoria e Prática de Ensino, graduada em Letras Português e suas Literaturas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2003-2007). É especialista em Produção e Recepção de Textos pelas Faculdades Santa Cruz de Curitiba (2010-2011) e atua como professora efetiva da rede estadual de ensino do Paraná.

E-mail: gizele.cristiana1980@gmail.com.

Kátia Maria Kasper. professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Pedagogia (UNICAMP). Mestre e doutora em Educação (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: teoria e prática de ensino (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em educação em ciências e em matemática (UFPR).

E-mail: katiakasper@uol.com.br.